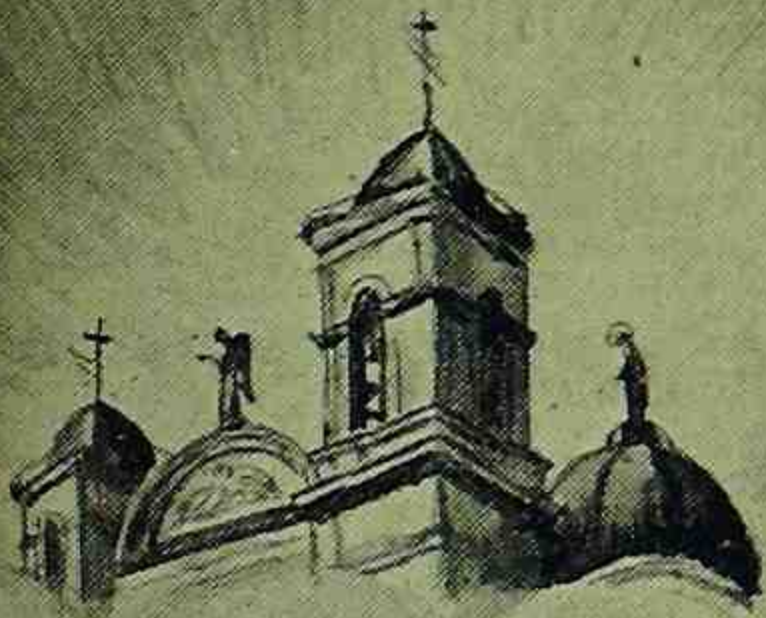




AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret

Itapetininga — D. Maria José de Carvalho: Quero externar minha gratidão á Virgem Immaculada porque attendida na pessoa de minha cara sobrinha, hoje escapa de grave enfermidade; 2\$000 afim de publicarem.

Capivary — Sr. José de Souza: Quero celebrarem quatro missas: duas ao Sagrado Coração de Jesus e Beato Antonio Maria Claret, respectivamente; outras duas por almas de Alfredo Souza e Maria da Luz.

Campinas — Sr. Alfredo Leporini: Peço rezarem tres missas por almas de: minha cara irmã Vella Leporini Costa Pinto, minha saudosa mãe, Maria Christina Leporini; ás almas mais esquecidas do purgatorio. — D. Escholastica Queiroz: Venho agradecer mercê alcançada por intermedio de São João Bosco; 1\$000 para a publicação. — D. Idalina Queiroz foi favorecida pela imposição do Escapulario Verde, e dá 1\$000 para esta publicação. — Uma devota quer sinceramente agradecer ao S. Coração de Maria e a São José a suspirada conversão duma pessoa, e envia 1\$500 para esta publicação.

Campanha — Uma devota: As senhoritas Normalistas de 1935 agradecem ao bondoso Beato Antonio Maria Claret tel-as protegido na defesa da these, posto que lhe pediram, visto o Beato ter sido inspirado e fecundissimo escriptor e prégador de inflammadissimo e amplo verbo na tribuna sagrada, que as auxiliasse. — Eu, agradecendo muito as mercês recebidas, espero, confiante, por mais duas que me preocupam.

Ipaussú — Uma devota vem mandar dizer duas missas: uma no altar de Santo Antonio, applicada a bem das 7 victimas do Tieté. — D. Maria Mantovani encommenda uma missa, porque favorecida durante os tristes dias da passada revolução; outra em suffragio das almas expiantes.

São Sebastião da Estrella — Sr. Henrique Ribeiro, compellido de sincera gratidão, vem fazer rezar quatro missas: uma á propria intenção, tres em allivio das almas do purgatorio.

Mirasol — Sr. Francisco Silveira Franco: Venho pedir a celebração duma missa pela saudosa Anna Francisca da Silveira.

Padua — D. Lucy Ollivier Rodrigues: Venho mandar rezar uma missa em louvores á Nossa Mãe do Céu, afim de alcançar duas graças a bem do meu irmão, sempre que isso fôr da vontade de Deus.

Pocos de Caldas — D. Anna Clotilde Junqueira de Oliveira: Em transbordos do mais sincero agradecimento, quero celebrarem missa em louvores á Nossa Senhora Aparecida e applicada a favor das almas do purgatorio, outra a S. Sebastião, outra á Nossa Sra. da Consolação. — D. Maria Luiza de Carvalho: D. Ignez de Carvalho vem mandar dizer duas missas a bem das bemditas almas do purgatorio. — D. Maria de Oliveira Castro pede ser rezada uma missa por alma de seu pae, Cel. Ayres de Campos Castro. — Sr. João Senna, em transbordos do mais lidimo reconhecimento, faz celebrar missa em louvor de Santo Antonio de Padua. — D. Vera Junqueira Rocha encommenda uma missa pelas almas afflictas do purgatorio.

Jahú — D. Diva Prado Dias: Fui favorecida do Coração bondoso de Nossa Mãe do Céu com uma graça particular, e pedindo a devida publicidade, envio 5\$000 a esse fim destinados... Desculpe, eu nada sabia.

Guariba — D. Semiramis Chiquito manda celebrar uma missa a bem das almas mais esquecidas do purgatorio, em agradecimento de mercê alcançada. — D. Maria Maltoni pede serem ditas duas missas: uma em louvores á Nossa Senhora Aparecida e Santo Antonio, outra em suffragio das bemditas almas, em agradecimento. — Sr. Antonio Morandim, agradecido por graça alcançada, faz rezar missa applicada ás almas do purgatorio. Vão 2\$000 para a publicação.

Santa Maria — D. Dalila B. Costa Ribeiro, demandando com fé e devoção a consecução duma graça particular, envia 10\$000 applicados á canonização do Beato Antonio Maria Claret, uma missa, agradecendo favores já alcançados, aos Santos de sua devoção especial, outra missa applicada á alma da muito lembrada sogra, outra em geral, em suffragio das bemditas almas.

Cidade do Carmo — D. Luiza Lopes, dedicada Filha de Maria: D. Elça de Salles Abreu pede ser rezada missa a bem da alma do saudoso tio, Euclides de Salles Abreu; mais 1\$000 para esta publicação.

Indayatuba — D. Theresa F. Puccinelli agradece á Nossa Senhora uma importante graça re-

cebida na pessoa do menino Humberto Lyra Filho, escapo dum grave perigo.

Varginha — Sr. Wladimir Pinto, grato a Sto. Antonio, distribuiu uma boa esmola entre os pobres mais necessitados.

Cerqueira Cesar — D. Adriana Machado, uma missa pelas almas, de promessa.

Bello Horizonte — D. Carmen Pereira de Campos agradece uma graça a Frei Galvão.

Jundiaby — D. Edith Savaglia agradece a Maria Santissima uma graça recebida pela novena das "Tres Ave Marias".

Claudio — D. Almerinda Tavares toma uma assignatura da "Ave Maria" e pede accender uma vela e publica sua photographia, de promessa.

Avaré — Uma Filha de Maria agradece um favor alcançado por meio da pratica da novena das "Tres Ave Marias".

Monte Azul — D. Maria Rita Oliveira encommenda uma missa por uma graça recebida do Veneravel P. Anchieta.

Itú — D. Christina V. da Cruz Almeida, offerta uma missa por alma de Eufrasia.

Bernardino de Campos — D. Maria Emilia agradece o se ver favorecida na pessoa da filhinha Neide, á milagrosa Santa Luzia a saude da vista, e faz rezar uma missa.

Pirajú — D. Maria Olga C., uma missa em agradecimento. — D. Albertina, uma missa á Nossa Senhora Aparecida. — D. Angelina, uma missa ás almas. — D. Claudina, duas missas em louvores ao Coração de Maria. — Sr. José, quatro a bem das almas em geral e uma pelas mais abandonadas. — Sr. João, uma missa applicada por alma de Luiza Alves e outra pela de Maria Alves.

Araçatuba — Uma Filha de Maria confessa-se grata á Nossa Senhora, porque favorecida e pede ser dita uma missa; mais 1\$000 afim de publicar. — D. Clarice, nossa dedicada zeladora, confessando a gratidão que na alma lhe vae, toma as assignaturas de tres revistas religiosas.

Lins — D. Emma Lima confessa-se grata a São Sebastião, e espera mais uma graça do bondoso Coração de Maria. — D. Luiza Firmina, testemunhando sua gratidão porque attendida pela pratica da novena das "Tres Ave Marias", pede seja rezada uma missa.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 699
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

A CAMINHO DE BETHLEEM

ESTAVA prophetizado que o Salvador das gentes e Rei do universo havia de nascer em Bethleem. Não era grande cidade, nem illustrada com famosos feitos de guerra: era pelo contrario, logar pequeno, perdido em abrupto monte e guardado por aridos rochedos. Seus moradores eram em grande numero pastores, e viviam na esperança de ver um dia entre elles, o Messias promettido.

Todavia, o consorcio da natureza divina com a humana, verificara-se no virginal seio de uma joven moradora de Nazareth e desposada com um pobre carpinteiro; sua vida de recolhimento e humildade, a profissão de seu casto esposo, as dificuldades

das viagens, pareciam obstaculos ao cumprimento do vaticinio de Micheas.

Mas Deus, que dirige os acontecimentos, fazendo tudo convergir aos seus designios, dispõe que o orgulho do imperador de Roma, sirva de instrumento a seus planos. Determina elle fazer o resenceamento dos moradores do imperio e dos povos que lhe são

tributarios, os judeos eram dos ultimos e haviam de obedecer, conformando-se ás disposições dos enviados imperiaes. Segundo elles, todas as familias judeas deviam dar seus nomes no logar de origem. José e Maria pertenciam á familia de David, originaria de Bethleem e para lá se dirigiram.

Penosa foi a viagem. O estado da joven virgem, prestes a ser Mãe de um Deus, não se compadecia com as incommodidades da

trabalhosa jornada. Vai, porém, resignada; sua alma vivia desde a Anunciação, absorta em sublimes pensamentos; e á proporção que se approximava o dia do nascimento do Esperado das nações, da Gloria de Israel e Salvação da humanidade, affectos de an-

gelica pureza e divinos ardores, transfiguravam-na em um ser quasi celestial. Seu olhar mergulhava-se no mundo do passado e do futuro, e horizontes a todos desconhecidos, eram-lhe motivo de admiração e de adoração.

Foi sob o poderoso influxo desses pensamentos, que fez a viagem a Bethleem. As

Bôas Festas

Feliz Anno Novo

Aos queridos amigos da "AVE MARIA", colaboradores, propagandistas, correspondentes e assignantes, almejamos bôas festas do Natal, com votos muito sinceros e ardentes de felicidade e alegria para o anno de 1936.

prophecias, a começar da que reanimou as esperanças dos primeiros culpados no Eden, eram para ella objecto de meditação, as figuras e symbolos, com que Deus foi, como que ensaiando a grande obra, eram-lhe outros tantos titulos de agradecimento, por ter sido a escolhida para theatro augusto e divino, do maior acontecimento dos seculos. O que os videntes de Israel, apenas esfloraram nos seus arrebatamentos propheticos, via-o ella cumprido em sua pessoa. Tinha Deus consigo, sentia-lhe as palpitações e com santos transportes, esperava anciosa a hora em que receberia em seus braços o Desejado das gentes.

A par dos sacrificios, experimentava ineffaveis consolações e antegostava doçuras que mãe nenhuma fruiu em sua maternidade. Os anjos do Senhor contemplavam desde o céu aquella purissima creatura e á porfia a defendiam dos perigos, e preparavam os hymnos com que celebrariam o Nascimento entre os homens do seu Deus.

Como nos ensina a Providencia, com o exemplo de Maria, que para chegarmos á união com Deus, carece cumprir o dever, nem que seja penoso!

P. L., C. M. F.

A
NOITE



DO
NATAL



*Moços e velhos, vinde, accudi prestes;
A noite é sem igual!
Não vos assuste a névoa que esvoaça
Por sobre o escuro valle,
Que as estrellas do céu nos vão guiando
A' missa do Natal!*

*Esta noite é noite santa,
Não é noite de dormir,
Que um lindo botão de rosa
A' meia noite ha de abrir.*

*Já se illumina a torre, e nos altares
Estão lumes a arder:
Sob um dossel de nuvens cor de rosa
Um sol a amanhecer:
E o sacristão sentado na ventana
Os sinos a tanger!*

*Sinos tocai, tocai sinos,
Sinos da minha paixão;
Morda-se o moiro e o gentio,
Exulte meu coração!*

*Nas liras de ouro os seraphins descantam,
Em extasis de amor:
Santos e santas de rosadas côres
Contemplam em redor;
Fazem a corte ao rei dos reis que nasce
Os anjos do altar mór!*

*Harpas douro, liras douro,
Anjos do céu, afinai:
Paz na terra e nas alturas
Gloria e louvor a Adonai!*

*Os instrumentos pastoris acordam -
Os ecos da amplidão:
E as estrellas no azul profundo tremem
De estranha commoção,
Como se nellas palpitasse agora
Meu triste coração!*

*Tangedores de viola,
De pandeiro e tambor!
Tomai vós a minha lira,
E dai-me o vosso arrabil!*

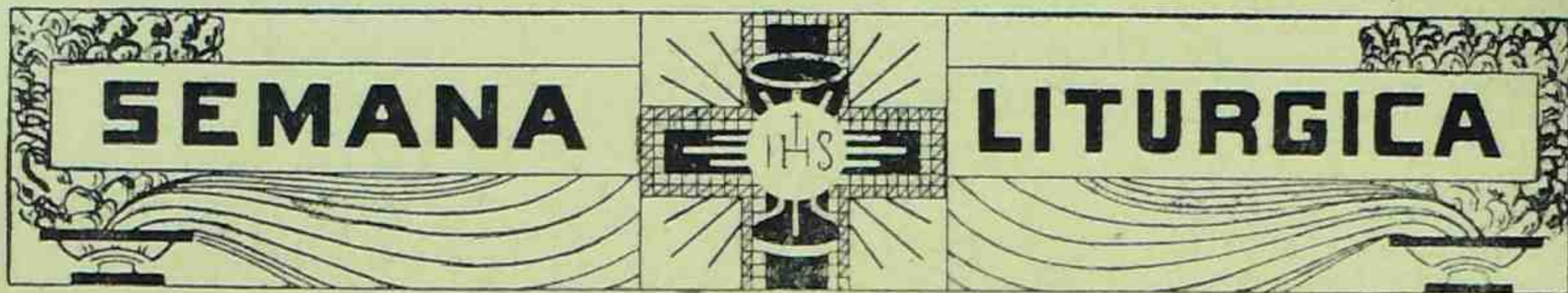
*Mas já o padre cura, alvinitente,
Sobe os degraus do altar,
Segue-o da Virgem o sorriso angelico
E o jubiloso olhar,
Emquanto o filho no seu berço d'ouro
Parece repousar!*

*Padre cura, meu bom padre,
Padre de nossos avós,
Já que rezaste por elles,
A' Virgem reza por nós!*

*E' meia noite dada; principia
O alegre festival!
Que importa a neve que se espalha em flocos
Por esse escuro valle!
Moços e velhos, vinde, accudi prestes,
Que é noite de Natal!*

*Esta noite é noite santa
Outra mais santa não ha,
Que lindo botão de rosa
Desabrochou em Judá!*

J. SIMÕES DIAS



DOMINGA IV DE ADVENTO

EVANGELHO

(Luc., c. III).

No anno decimo quinto do imperio de Tibério Cesar, governando Poncio Pilatos a Judea, e sendo Herodes Tetrarcha de Galiléa, e seu irmão Philippe Tetrarcha de Iturea, e da provincia de Trachonitides; e Lysanias Tetrarcha de Abylina: sendo Anaz e Caiphaz Principes dos Sacerdotes: foi a palavra do Senhor ouvida no deserto por João, filho de Zacharias. E veio por toda a terra do Jordão prégando o baptismo de penitencia para remissão de peccados, como está escripto no livro das palavras do Propheta Isaias: Voz do que clama no deserto; apparelhae o caminho do Senhor, endireitae suas veredas. Todo o valle se encherá, e todo o monte e outeiro se abaxará, e os caminhos torcidos se endireitarão, e os asperos, se aplainarão; e verá toda a carne o Salvador enviado por Deus.

*

A TRAVÉS das penedias abruptas que circundam as ribeiras do rio Jordão, esgueirava-se a figura hieratica, austera, imponente e mysteriosa. Ninguém sabe donde sahiu aquella figura de asceta, que parece um propheta que escapou aos sepulcros carcomidos pelos annos. Os que passam frequentes vezes por aquellas paragens, não se recordam ter deparado esse homem: não lhe conhecem o nome; ignoram-lhe a origem: sabem, tão somente que veio do deserto onde passou longos annos de agra penitencia. Isto dizem certas pessoas que já escutaram dos labios daquelle homem singular palavras atterradoras que fulminam os vicios e causticam a ferro em braza a hypocrisia, e anathematizam acerbamente as injustiças. Apesar de que é implacavel com as fragilidades humanas combatendo os grandes crimes e as pequenas mazellas, muitos homens de todas as camadas sociaes demandam-lhe normas, directrizes moraes á sua vida. Aquella voz forte como o trovão, aspera como os calhaos quando se trata de defender os direitos de Deus conculcados pelo peccado, torna-se doce, meiga suave e mavisosa quando a penitencia sincera unge a alma que delle se abeira para lhe copiar as normas e lhe beber os ensinamentos do céu.

Mas onde aprendeu aquelle homem de aspecto externo quasi selvagem, os mysterios da sua doutrina? Quaes as escolas que frequentou, os bancos que alisou, as medersas de sua predilecção? Ninguém se arvora em seu mestre, apesar do grande prestigio de que vive rodeado constantemente. Vinha do deserto, era tudo

quanto delle se sabia. E bem se sabe que nada de grande, de util, de fecundo existe no mundo, que se não tenha preparado longe do mundo, no esquecimento dos homens, no tumulto do silencio. As grandes ideias são geradas no deserto, no silencio: os magnos emprehendimentos teem suas raizes na meditação profunda, nas regiões inhospitas do deserto. Jesus, o Mestre supremo dos homens, prepara-se no silencio para a grande obra da redempção durante 30 annos. João, que tão de perto segue as pegadas do Mestre, tambem passará quasi trinta annos no deserto. Abandona cedo o lar abençoado de Isabel e Zacharias, para, nos braços da solidão, rodeado da natureza austera que o circumda, encher sua mente e coração com as visões de Deus e as harmonias espiritualizadoras do deserto. No deserto despede-se de tudo para se vestir de Deus e assim poder lançar ás gerações do porvir o brado da generosidade: deixo tudo para seguir a Deus. Realiza naquelle momento a palavra de nosso amoroso Redemptor: é preciso que me ocupe constantemente nas coisas de meu Pae que está nos céus. Descarnada de tudo, pode começar a prégação para que Deus o destina. Todos os homens teem um alto fim traçado pela mão bondosa de Deus no livro dos destinos do porvir: mas infelizmente, nem todos chegam áquellas culminancias collimadas por Deus. Porque se dá no mundo esta anomalia? Porque nem todos nos despimos das coisas creadas e nos deixamos guiar pelo genio providente de Deus.

João tinha um vestido de pelles de camello a cingir-lhe o corpo e a crucificar-lhe a carne. Depois de crucificar o mundo com a fuga para o deserto, crucifica agora a carne pela mortificação mais despiedada. E' o primeiro discipulo da cruz, que previne o convite á penitencia e ao sacrificio; por isso vive despojado, privado para sempre de tudo quanto lhe podia obstaculizar de gostar, em Deus e por Deus, das doçuras do increado: o elogio que o Mestre em dia proximo ha de delle fazer será bem justificado: esse, que sahistes a vêr no deserto, não é uma canna agitada pelo vento das coisas creadas: não é o homem leviano, fraco e frivolo, hoje pleutorico de entusiasmo pela verdade e por uma sombra de bem, e amanhã arrastado pela voragem das paixões da carne, insubordinada contra o espirito e rebelada contra Deus, sujeito a todo vento da opinião insubsistente; mas é um homem que se governa sempre pelos fulgurantes raios da razão, que sabe o que quer e porque o quer, e que permanece immutavel nas suas bem ponderadas razões, nas insophismaveis convicções e nas resoluções inabalaveis.

Tambem não é um homem vestido de roupas delicadas, entregue aos faceis prazeres dos sentidos, que esses habitam as côrtes dos soberanos, mas é o maior dos filhos dos homens, porque se sabe dominar e á sua razão sujeitar as modalidades das coisas e dos sentidos. Traçou-se um codigo de rigor fundado no outro de Deus mais benigno, e vae observando um e ou-

tro com summa escrupulosidade. Assim triumphando sobre si, facilmente triumphará tambem sobre todas as coisas alheias á propria pessoa.

As horas da solidão, forçada ou livremente eleita, as practicas da penitencia expontaneamente accites, asseguram ás nossas obras, á nossa palavra, á nossa oração, aos nossos exemplos a eficiencia e a bençã de Deus e o poder dos milagres visiveis e invisiveis, como aconteceu com o grande Precursor, João Baptista.

Por isso apenas apparece João nas maravilhosas ourelas do Jordão, coberto de asperos cilicios, trajando a modestia da santidade, falando a linguagem da penitencia, com accentos de eternidade a vibrar sobre o tempo, Jerusalem se extremece espavorida, a Judeia se commove, os paizes proximos se alevantam como um só homem, para ouvir aquella palavra assombrosa. O povo simples, os soldados de coração callejado aos soffrimentos alheios, os grandes possuidores das riquezas, bafejados das honras de toda a parte accodem, soffregamente, a escutar aquelles accentos; e não somente a escutal-os, mas para seguir as normas traçadas sabiamente pelo grade propheta, que préga uma doutrina prudente e a ella accomoda fielmente o seu teor de vida particular, privada e publica. A intelligencia de João é vasto repositório de doutrina e naquelle manancial inexaurível todos bebem abundantemente. Os proprios phariseus que apparentam modelos de ficticia austeridade, e os saduceus espiritos fortes daquelle época, livrepensadores daquelles tempos, procuram o santo Precursor não para o imitar nas suas penitencias e lhe copiar a conducta santa, mas, talvez, para envenenarem aquellas palavras santas e para lhes minuir o effeito da consciencia dos pobres e humildes, para que não

cheguem a descobrir o abysmo de mazellas mo-raes em que estão chafurdados os mesmos zeladores hypocritas da lei: Muitos, porém, ao ouvir a voz da verdade, deixavam-se subjugar pelos doces liames do amor de Deus, e assim iam humildes, receber o baptismo de penitencia nas aguas do Jordão. São estes os maiores milagres operados pelo santo Precursor, e os mais anciõsamente acolhidos pelo seu coração de Apostolo devotado de Jesus. Bem sabe João, e tambem o sabem seus ouvintes, que este baptismo ainda não dá a almejada justificação, mas tambem não ignoram que no meio delles está o Cordeiro Immaculado que arranca o peccado do mundo e lava a maldade da terra. Mas para que nasçam e subsistam e se affirmem no coração do homem pensamentos e sentimentos generosos e bellos, é necessario que se nutram os actos interiores com o auxilio dos actos exteriores. A penitencia pois nutrirá as raizes externas desses actos para que frondejem com louçanias bellas: a carne para que se não revolte contra o espirito, ha de ser submissa á vontade, como esta á razão, e a razão a Deus. Toda ordem de virtudes, caridade, piedade, humildade: o acto interno encontra no acto externo expressão e complemento, inspiração, desenvolvimento e progresso. Logicamente nossas ideias devem terminar nossas obras; mas infelizmente, por vezes, estão ellas em completo desaccordo com nossa conducta. A ideologia é christã mas a conducta é de perfeito pagão. Divide-se o homem, como se as ideias de Christo ornassem somente a intelligencia e não fossem o mais bello coroamento do homem todo externo. E como não ha virtudes sem penitencia, não ha penitencia sem soffrimentos e penitencias internas e externas.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

Radio Catholica em São Paulo

Daqui a poucos dias será uma bella realidade a estação catholica de Radio — a formidavel P R G 9, com seus 100.000 watts, a mais poderosa estação da America do Sul.

Essa poderosa estação será realmente a "vóz do céu para o Brasil", porque será a vóz do catholicismo.

O transmissor será installado no jardim Paulista. A torre, denominada Anchieta, terá quasi cem metros de altura. A irradição será feita numa frequencia de 1220 kilocyclos, com o perfixo PRG9.

Está marcada a inauguração da Excelcior para o dia 21 proximo, como um bello presente de Natal aos catholicos da America.

Será nesse dia irradiado o seguinte programma:

A's 20 horas — palavras do Exmo. e

Revmo. D. José Gaspar de Affonseca, a cujos esforços devem os catholicos essa formidavel estação.

Em seguida, o Revmo. Con. Macedo saudará todas as estações brasileiras, annunciando a voz de Anchieta para todo o Brasil.

A's 21 horas, será ouvido o carrilhão do Mosteiro de S. Bento. Em seguida, serão irradiadas as Matinas e a Missa Pontifical, na qual o Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo de São Paulo fará a homilia.

Funcionará durante as solemnidades o afamado Côro da Cathedral, sob a direcção do maestro Furio Franceschini.

Que todos os catholicos possuidores de Radio, syntonizem seus aparelhos para a formidavel PRG9 — a voz de Anchieta, a voz do céu para todo o Brasil.



LAMPEJOS

NATAL — Paz na terra!...

O

Natal é a data mais memorável e que encerra mais doces recordações para o género humano.

Ventura incomparável esperada desde o berço do mundo.

Promessa consoladora que ouviu o homem com prazer, depois do amargo remorso da primeira culpa.

Ponto luminoso que nenhuma nação perdeu de vista, mesmo entre as sombras da superstição e da idolatria.

Os homens suspiraram quarenta séculos pelo cumprimento desta promessa, até que um dia feliz, a terra recebeu o Mensageiro da Paz e o Autor da regeneração humana.

Um presepio desmantelado e frio; dois grosseiros animaes; um pobresinho berço e umas palhas, e nellas encostado, um encantador Menino a experimentar todos os rigores da crua estação invernal. Uma donzella virgem e um varão justo velam sua cabeceira, e um grupo de humildes pastorinhos prostram-se reverentes a seus pés.

No meio da quietação e do silencio duma noite escura de Dezembro, escuta-se o côro dos Anjos que proclama: "Gloria a Deus no mais elevado do céu, e paz na terra aos homens de boa vontade!"

Paz na terra! Nunca mais opportuno este grito dos côros angelicos!

O mundo está conflagrado, e os homens andam empenhados em desterrar a paz da face da terra.

Nas regiões ardentes da Africa, o Natal será saudado pelo estrondo horrisono do canhão e da metralhadora que vomitam fogo e semeiam o terror da morte nos campos de batalha. Rios de sangue humano, cadaveres putrefactos; orphãos abandonados, viúvas desconsoladas, lares desfeitos, fome e miséria, eis o quadro de horror que apresenta ao mundo, no Natal que passa, o continente africano.

As nações europeas estão bem longe de possuir a paz que o mundo deseja. Sérias preocupações, mutuas desconfianças incitam os povos ao armamento de uns contra

os outros, fazendo consistir todos os direitos da justiça, na lei suprema da força material.

O velho aforismo "*si vis pacem para bellum*" que fazia consistir a paz na preparação da guerra, ou melhor, na intimidação dos adversarios pela exteriorização da força material, mostra-se no mundo moderno practicamente insufficiente.

Não, o mundo não conhecerá de novo a paz enquanto pretender que ella repouse nos equilibrios da força material. Esta se encarrega de destruir sinistramente os sonhadores bem intencionados que a buscam por esse caminho.

Nosso Brasil extremecido, sente tambem a ausencia dessa paz, dessa tranquillidade, que produz o bem-estar dos povos.

E ainda hontem acordavamos espavoridos, porque nos vimos de repente envolvidos num horroroso cataclismo, e abeirados a um abysmo de ruinas, onde haviam de perecer irremediavelmente as mais bellas instituições da Patria.

Está na consciencia de todos o movimento subversivo do mez de Novembro, e ainda fumea o sangue das victimas que tombaram no desenrolar da lucta.

Não temos paz! — Não ha paz no mundo!

Não ha paz, porque os homens a impugnam e a perseguem.

Não ha paz, porque os governantes negam-se a reconhecer oficialmente os principios donde esta paz dimana.

Não ha paz, porque o mundo tem em conta de um desterrado o verdadeiro Rei pacifico, que veiu ao mundo para que os homens gozassem deste incalculavel beneficio.

Ante o presepio humilde de Belém, peçamos a Jesus que faça com que se tornem uma bella realidade no mundo, aquellas palavras que os anjos cantaram na noite do Natal:

"Gloria a Deus no mais alto do céu e paz na terra aos homens de boa vontade".

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.



UMA NOITE

(Conto por

— E Papae Noel, sempre traz brinquedos bonitos aos meninos?

— Sempre, quando elles são bomsinhos...

— E os brinquedos são grandes, grandes?...

— A's vezes, meu filhinho, ás vezes...

— Mamãe, o Luli quer esperar Papae Noel sim?

— Não pôdes, meu filho! Se elle notar que as creanças estão acordadas, vae embora e não deixa coisa alguma. E' preciso dormir bem depressa e não abrir os olhos, nem fazer manha, senão, já sabes, adeus brinquedos!

O pequeno ficou meio desconfiado e enfim, pouco a pouco foi adormecendo e sonhando com os presentes que deveria encontrar no dia seguinte.

A joven mãe mirou-o com meiguice e cuidadosamente o deitou na modesta caminha que

estava num canto do aposento; depois abriu um velho bahú de carvalho e começou a remexer no fundo, até encontrar uma boneca e alguns retalhos de vestidos usados, com os quaes principiou a confeccionar as vestes da mesma.

E, á medida que a noite avançava, cada vez mais fria e estrellada, muito inquieta ia ficando com a demora do marido, que descera á villa em procura dos modestos brinquedos que desejavam offerecer ao filho.

Ella era uma mulher duns 25 annos loira, branca e delica; parecia uma princesa que, por capricho ou castigo, estivesse naquella casinha pobre e isolada no meio das montanhas.

O seu casamento fôra um caso de amor, tão banal e corrente, como deveria ser o amor, se o egoismo e o orgulho humano não abafassem esse sentimento.

Era filha de gente abastada e nobre, que sonhava unir a sua unica herdeira ao mais fidalgo dos conterraneos, mas... o travesso Cupido, quando não tem que fazer brinca com as setas, disparando-as a esmo e portanto, ferindo sem piedade, nem distincção de classe social. Foi assim que um dia, quando o guapo e arrogante Leonardo entrou no jardim dos senhores de Sotomayor, sentiu que o coração lhe fugia do peito e que a linda e graciosa Maruxa parecia guardal-o emquanto lhe sorria com aquelles dentinhos tão alvos, labios tão frescos e rubros, olhos tão azues e meigos e cabellos doirados, doirados, como se o sol tivesse deixado nelles seus raios mais vivos.

Os dois eram moços fortes, bonitos e romanticos, portanto, como nos contos de fadas, a princesa casou com o pastor, apesar da opposição e grande hostilidade da familia, e lá foram os dois namorados esconder a sua felicidade entre as altas montanhas, onde isolados do resto do mundo, lhes parecia estarem mais perto de Deus.

Um anno depois nasceu um menino lindo e robusto, a quem deram o nome de Luli e que era tão branco, rosado e loiro, que lembrava a doce imagem do Menino Jesus.

Passaram-se mais 3 annos e



D E N A T A L



(LUIZ DE GÓNGORA)

os senhores de Sotomayor cada vez se consideravam mais arredados da filha, proibindo que se falasse nella, portanto ignorando ou fingindo ignorar o nascimento do neto.

Leonardo que, no dia em que começa a nossa historia, encontrara na cidade uma velha servente da nobre familia, contára naturalmente a esta a incumbencia que tivera de comprar os regalos para o seu pequeno. E ante o espanto e surpresa da mulher, comprehendeu que todos ignoravam o destino delles. Foi, portanto, amargurado e dolorido que tornou ás suas montanhas onde Maruxa o esperava alarmada e amorosa.

Após as primeiras ternuras e transportes de alegria, contaram as novidades: um, as coisas extraordinarias que ouvira dizer na pequena villa, a outra, as infinitas graças e espertezas do Luli que dia a dia solidificava o affecto daquellas duas creaturas. E depois começaram a abrir os embulhos:

— Oh!... Mas que belleza! Porque compraste este tecido? Não sabes que eu não preciso de nada?... E este collar, tambem é para mim? Oh! Leonardo!... Porque fazes estas despezas?...

E embora ella quizesse fingir seriedade e compôr um gesto de reprovação, a verdade é que os olhos pareciam sorrir-lhe e, quasi inconscientes os seus braços rodearam a cabeça do marido, enquanto um longo beijo unia seus labios...

Em seguida, continuou desembulhando presentes:

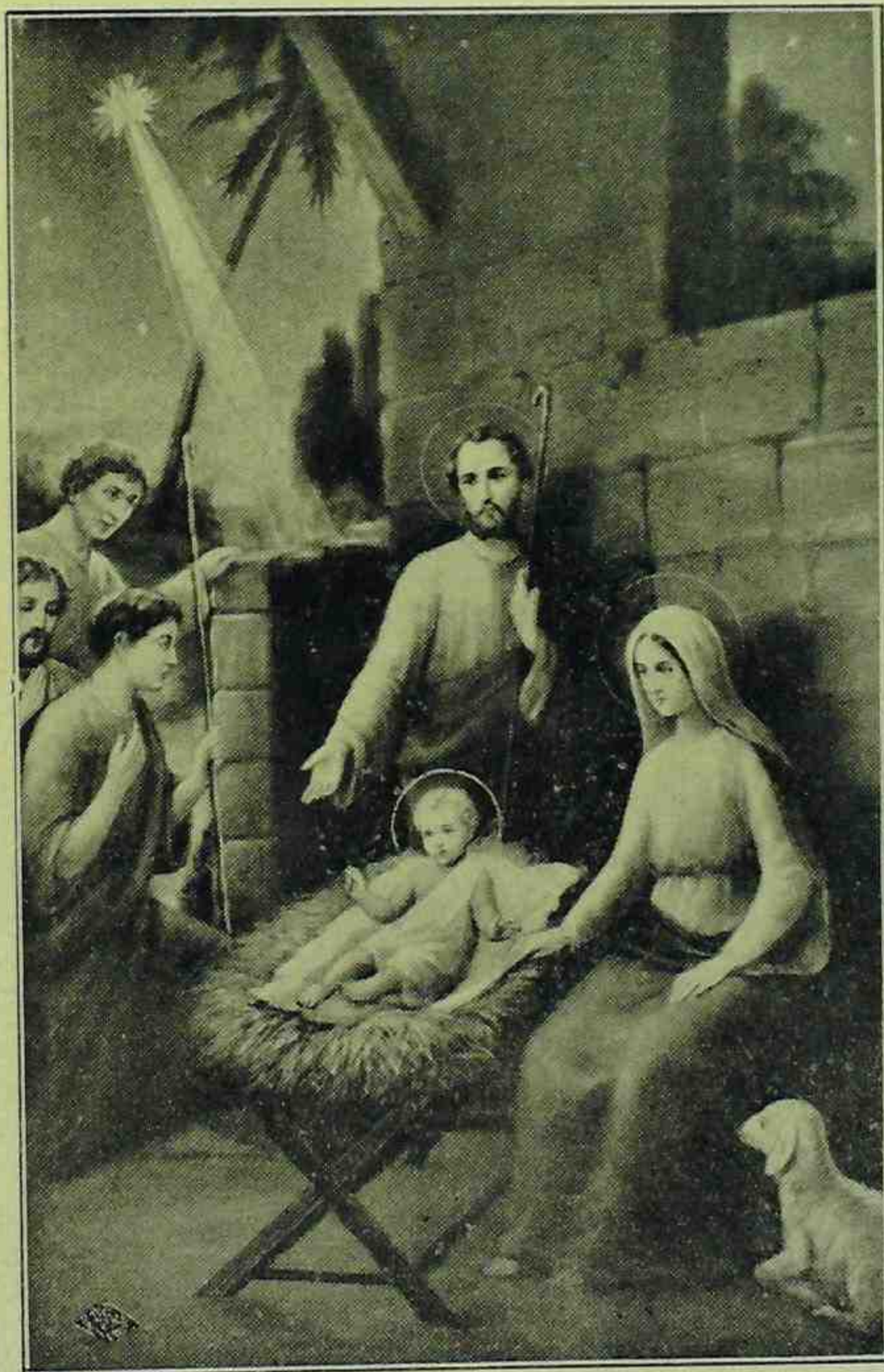
— Deus, que soldados tão bonitos!... dois, tres... seis soldadinhos!... Um tambor!... e esta espingardinha?... Mas tu deves ter gasto um dinheirão!...

E Leonardo, com os olhos rasos de lagrimas, murmurou:

— Como és boa, Maruxa! Este miseravel vestido de chita e esse pobre collar de vidro, que o meu amor e a minha pobreza te oferecem, tu os recibes como se fossem presentes de real valor!... Tu, que só vestias sedas e usavas as mais lindas e ricas joias!... E estes pobres e grotescos brinquedos que, se a mim que sempre fui um humilde camponez, me parecem horriveis, a ti, que viveste na opu-

lencia, deveriam horrorisar-te, tu, os admiras e elogias longamente, como se em realidade fossem verdadeiras maravilhas!... A's vezes tenho remorsos de haver perturbado a tua vida confortavel e serena, para dar-te esta outra de miserias, fadigas e isolamento, que o meu egoismo de homem te impõe.

— Teu egoismo de homem! Não sejas vaidoso! Teu egoismo de homem não me impõe coisa alguma, é o meu amor de mulher e de mãe que se orgulha de estar longe de todos e de tudo e perto de vocês e de Deus. Não te parece que, nestas montanhas tão altas e solitarias, onde não chega sequer o écho ruidoso dos sinos da cidade, estamos mais juntos do céu? Não creias que tenha saudades da riqueza passada; a riqueza herda-se dos paes ou dos parentes; a felicidade é um presente de Deus e só rarissimas pessoas a possuem, portanto, nesta troca ganhei muito mais do que perdi. Entretanto, só



uma nuvem existe em minha vida: meus paes. Elles são, talvez, um pouco altivos, mas não duros de coração. Porque não querem conhecer meu filho? O nosso Luli! Tão meigo! Tão gracioso!... Ahí ha qualquer coisa que nós não sabemos ou pelo menos que não podemos comprehendere...

E enquanto elles continuavam falando de sua vida passada e presente, os dois velhos fidalgos de Sotomayor, em seu palacio, ouviam com a maior attenção a creada, que tremula, emocionada e com essa confiança adquirida á custa de innumerous annos de dedicação e serviços, relatava o encontro que tivera e a descripção do neto que elles não conheciam.

— Elle diz que o pequeno é tão loirinho, tão branco e delicado, que parece o Menino Jesus. E depois num dia como hoje, tão santo! Tão lindo! Quando todas as familias estão reunidas no lar, os senhores aqui tão sós!...

E a menina, a minha menina, naquellas montanhas, tão longe dos paes e a chorar com o filhinho nos braços!... O sr. me desculpe, mas isto não é direito! Se Jesus nasceu hoje para remir e ensinar a humanidade, como pôde Elle perdoar áquelles que não perdoam?... E...

Num gesto brusco, o sr. Don Beltrão ergueuse magestosamente e encarando carrancudo a creada mandou-a sahir da sala.

Dona Rosa, de cabeça baixa, parecia meditar profundamente. Levantou-se afinal da sua cadeira dirigindo-se para seus aposentos; já na porta, voltou o rosto e disse:

— Talvez amanhã accorde um pouco tarde, sinto-me tão cansada! Boa noite. Não fique preocupado pela tagarellice da Maria e durma bem. Boa noite...

— E quem lhe disse que eu ainda me lembro da historia absurda dessa creatura? Boa noite, Rosa.

Horas mais tarde um automovel galgava a ingreme estrada das montanhas e duas senho-

ras, sobraçando innumerous embrulhos, desciam á porta da casinha e espiavam através da janella envidraçada até que, aproveitando o momento em que o Luli estava só, uma das mulheres empurrou a porta, e sem poder conter-se, atirou-se á creança cobrindo-a de beijos e caricias, enquanto a outra enchia a sala de brinquedos que ia buscar lá fóra, de dentro do carro.

Nessa tarefa foram surprehendidos por Don Beltrão que, carregando tambem os mais ricos regalos que encontrara na villa não tivera tempo de escapar ás vistas da esposa, assim como não pudera fugir á tentação de conhecer o neto.

E, ante um olhar de D. Rosa, elle commentou:

— Que queres? A vida é assim!... Nós, paes, nos conformamos a perder os filhos e resistimos, em nosso orgulho, á vontade de perdoal-os e abraçal-os, porém, quando passamos a ser avós, a força de vontade enfraquece e o amor augmenta, porque ser avô é ser pae duas vezes... Apenas acabo de beijar este pequeno e já sinto que não poderei deixar de vel-o...

Dona Rosa affirmava com a cabeça o que o marido dizia, sem cessar um momento de acarinhar o neto, que, com essa intimidade inconsciente e encantadora das creanças respondia aos afagos, lambuzando de dôce o rosto da velha senhora, sem poder comprehendere que elle, com sua innocencia, reunia e redimia a todos os seus, fazendo-os depôr o orgulho de raça e preconceitos sociaes, que se desvaneciam absorvidos pelo amor.

E' que o amor, quando é puro, sincero e sem egoismos, vencerá sempre, tanto na terra como no céu... Assim, essa linda noite de Natal, com os seus symbolos e os seus mysterios, influio mais uma vez para que as creaturas meditassem nas meigas palavras de Jesus, feito homem:

— "Amai-vos uns aos outros sem orgulhos vãos e sem interesses mesquinhos..."



AINDA HA GENTE HONESTA NESTE MUNDO

Um reporter de "Le Journal", de Paris, assistiu, por acaso, ao seguinte facto, que se apressou a tornar publico para provar que ainda se encontra honestidade discreta, desinteressada e por isso mesmo mais louvavel.

Uma senhora edosa, vestida modestamente, compareceu ao guichet da Caixa Economica da capital franceza, apresentando uma guarnição de escriptorio — um tinteiro e dous candelabros e dizendo com visivel timidez:

— São de prata... Foram offerecidos a meu marido ha tempos... Desejo empenhal-os.

— Por quanto? — perguntou o funcionario, examinando os trez objectos.

A velhinha hesitou, antes de arriscar com visivel anciedade:

— Cincoenta francos...

— Como? — perguntou o funcionario, com manifesta surpresa.

— Eu preciso de cincoenta francos — disse a velhinha. — Mas se o senhor acha que não valem isso...

O homem reflectiu um instante, foi consultar o chefe e voltou com elle.

— Esses objectos são mesmo seus?

A pobre velhinha, um pouco alarmada explicou-lhe que sim e disse seu nome.

Era viuva de um advogado, que chegára a ter grande notoriedade, mas morrera pobre.

E apresentou documentos provando sua identidade.

— Pois, minha senhora — disse o chefe, muito respeitoso — então se está vivendo com difficuldade, é melhor que não empenhe mas venda esses objectos. Não são de prata, como pensa; são de platina e valem seguramente cincoenta mil francos.



Communismo e Cinema



A duas coisas cuja existencia a *simplicidade* composta de muita gente no Brasil por ingenuidade ou malicia não crê, não admite, acha o *absurdo* dos *absurdos*.

Uma d'ellas é o communismo.

— Oh! não existe communismo no Brasil! Pura phantasia! Medo pueril! Para que lei de segurança? Estado de sitio?

Ai! Já iamos pagando caro a tola *simplicidade* e a estúpida e criminosa tranquillidade em que iamos vivendo.

Por um *triz* não vimos o Brasil todo afogado em sangue e sob o imperio do *soviet*.

E depois dos factos, dos lamentaveis desastres de Novembro ultimo, haverá por ahi ainda algum brasileiro tão cego, tão ingenuo ou tolo, que ainda nos venha dizer que não existe communismo no Brasil?!...

A hora que vimos passando é grave, é decisiva. Todo brasileiro que ante a ameaça tremenda que pesa sobre a Nação, cruzar os braços e se embalar n'esta illusão de que não ha perigo communista no Brasil, ou não enxerga dois palmos adiante do nariz ou *paga pra ser bobo*, como diz o vulgo.

Outro facto que se não admite aqui em certas rodas mundanas: — o *perigo do cinema para menores*.

As fitas *improprias para menores e senhoritas* são as mais seductoras. Ha menores e senhoritas que fazem questão de apreciar o que lhes é vedado. E pensam os leitores que a censura lhes prohibe a entrada no cinema?

Fica a prohibição só no cartaz e para constatar somente. Uma questão de *escrupulo e excesso de delicadeza de consciencia* do empresario, não acham? Uma formalidade apenas para dar satisfação á Policia de Costumes e garantir a *honestidade* da bilheteria...

Que o cinema é uma escola de perdição e immoralidade para a infancia, estamos já cansados de gritar aos quatro ventos e os factos, positivos, concretos o provam á saciedade dia a dia.

Nas grandes cidades a Policia já descobriu dezenas de vezes, verdadeiras quadrilhas de pequenos gatunos, perfeitamente organizadas tal como no cinema os *bandidos de Far-west*.

O brinquedo predilecto de certos fedelhos hoje é o de *bandido* e bandido de cinema. Passa-se pela rua e se ouve muita vez a molecada gritar: — *Vamos brincar de bandido, como na fita de domingo?*

Ser bandido já é um *ideal* entre nós!

E é neste ideal que muitos paes educam os filhos nas platéas do cinema!

Um facto doloroso e rarissimo, verdadeira aberração, se deu em S. Paulo ha bem poucos dias. Fructo do cinema para crianças.

Na rua Conde de Sarzedas desenrolou-se uma impressionante scena de sangue que commoveu profundamente os que a assistiram isto porque os seus protagonistas foram duas creanças cujas idades as tornavam quasi que incapazes de um gesto como o que levaram a effeito. Talvez o cinema onde em nossa capital não ha uma fiscalização ideal no que diz respeito aos filmes improprios para menores, tenha ministrado ensinamentos ao rapazinho — autor principal e victima da tragedia — para levar avante o seu intento de vez que não encontrava meios suaves para resolver o que elle já chamava "o seu caso de amor".

E digam-me: — Não ha perigo no cinema *improprio para menores*? Não ha? Não ha?

Vejam: Um menino de 13 annos, uma menina de 12 annos! Um quasi assassino e finalmente suicida!...

Onde aprenderam estes fedelhos a *amar e matar*?

No cinema.

E onde aprende esta meninada de hoje a *namorar*, fazer fita, pintar-se, apaixonar-se e matar-se?

No cinema.

E o cinema é um divertimento innocente para as crianças!... Tão innocente!... Ora que *padre* aborrecido! Que *padre* *atrazado* eu sou!

Padre Ascanio Brandão

TREZ COUSAS DE VARIOS MODOS

Tres cousas que governar: A lingua, o genio e as acções.

— Tres cousas que evitar: A preguiça, a mentira e a vulgaridade.

— Tres cousas que odiar: A profanação, o fumo e o alcool.

— Tres cousas que desprezar: A crueldade, a baixaza e a ingratição.

— Tres cousas que cultivar: A sympathia,

a amabilidade e a alegria.

— Tres cousas que admirar: A intelligencia, a lei e a religião.

— Tres cousas que amar: A pureza, a verdade e a honra.

— Tres cousas que apreciar: A saude, o trabalho e o tempo.

— Tres cousas que respeitar: A velhice, a belleza e a arte.

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

— Foi autorizada a circulação de uma vineta postal destinada a angariar recursos para a comemoração do centenário de Carlos Gomes. Fica, porém, estatuido apenas nestas condições: fabricação em qualquer estabelecimento gráfico, particular ou publico, desde que, pelo formato, dizeres, cores, symbolo e papel escolhidos fique afastada qualquer possibilidade de confusão com os sellos do correio; fixação do preço de venda á vontade da comissão promotora e sua distribuição pela forma que parecer mais conveniente; permissão antecipada do Departamento dos Correios e Telegraphos para sua apposição á correspondencia, só sendo, porém, permittida tal applicação, do lado opposto ao subscripto.

— A Casa da Moeda já foram enviados os sellos originaes do decreto que cria novos padrões de moedas de prata, bronze, alluminio e nickel a serem cunhadas. Essas moedas terão os valores de 5\$, 2\$, 1\$, \$500 \$400, \$300, \$200 e \$100. Os trabalhos da cunhagem dessas moedas vão ser intensificados.

— A noticia da inclusão no orçamento da Republica para 1936, da verba de 500 contos para subvenção ao Aero Lloyd Iguassú, ubicado em Curitiba, foi recebida com geral contentamento por tratar-se de uma empresa que vem prestando relevantes serviços á população daquelle Estado.

— Na data da comemoração da passagem do 38.º anniversario da fundação da capital mineira, o prefeito de Bello Horizonte decretou feriado municipal. Em varias associações houve festas comemorando o acontecimento.

— Falando a proposito da Radio Diffusora a ser installada naquelle Estado mineiro, o secretario da Agricultura declarou que a mesma será inaugurada em Maio do anno proximo e terá o nome de Radio Independencia. Acrescentou ainda o titular da pasta da Agricultura que a Radio Diffusora terá a potencialidade das maiores estações no genero, existentes no Brasil.

— Realisou-se no Quartel General da 3.ª Região Militar, em Porto Alegre, a entrega dos certificados aos alumnos que terminaram o curso de officiaes da reserva, no corrente anno.

Falou o general Pargas Rodrigues que entre outras coisas disse que "o Brasil é um paiz ainda joven, que carece do concurso de sua mocidade, para que a sua construcção seja alicerçada nos fundamentos da alma nacional, e entre optar pelo bem servir a ordem, a paz, a Republica e a Patria, e o aceitar ideologias exóticas, incompativeis com o tradicional espirito democratico do nosso povo, ideias e envenenadores dos nosso sadio patriotismo, anti-patrioticos e dissolventes, estou certo de que estareis com aquella para o bem da communhão nacional e da familia brasileira".

VATICANO

A admiravel actividade do Summo Pontifice prova incontestavelmente a inconsistencia dos boatos ultimamente espalhados pelo mundo sobre sua saúde.

Com effeito, Sua Santidade nos dias que passam, concedeu numerosas audiencias, entre as quaes se devem salientar a do barão Borohgrave, embaixador da Belgica, e sua familia; monsenhor Constance Yurgens, bispo de Tugurgaras, nas Philippinas; monsenhor Ettore Castelli, que acaba de receber a plenaria sagração episcopal; monsenhor Spada, chanceller dos Breves Apostolicos, e padre Bello, ministro geral dos frades menores.

ITALIA

Quatro milhões de agricultores confirmaram, por intermedio da Confederação Fascista de Agricultura, a sua decisão de assegurar a independencia do paiz a respeito da alimentação.

Ficou igualmente decidido organizar a distribuição immediata de terrenos incultos por todos os agricultores e desenvolver activa propaganda em prol da cultura das plantas de emprego industrial e textil.

Sabe-se, por outro lado, que o prefeito de Fiume tomou disposições que obrigam os proprietarios agricolas a cultivar os seus terrenos incultos.

— As offertas de ouro, prata e outros metaes continuam em toda a Italia com o mesmo ardor patriótico.

Até agora já foram recolhidos em Roma mais de 4 quintaes de ouro, 2 de prata e 230 de cobre. As communas e as agremiações particulares, rivalisam na generosidade. Tambem o episcopado inteiro dá a sua contribuição.

Assignalam-se offertas dos srs. arcebispos de Trento e Sessori, do sr. bispo de Reggio di Emilia e do capitulo de Pola.

— O rei Victor Manuel offereceu ao sr. Mussolini grande quantidade de ouro e prata em barra, que foi enviada para o Banco de Italia.

Os deputados entregaram parte das suas medalhas.

Monsenhor Cesar Baccaria, capellão da Casa Real, offereceu 4 medalhas de ouro, cunhadas por occasião do baptismo de 4 navios de guerra.

Os italianos da Tunisia mandaram 14 kilos de ouro ao Estado e em Genova, foram recolhidos 200 kilos do mesmo metal.

— Revestiu-se de particular solennidade a entrega das alianças que as mulheres italianas fizeram a 18 do corrente, afim de augmentar as reservas ouro do Estado.

Em Roma a cerimonia realisou-se junto ao altar da Patria. Chegadas de todos os pontos da ci-

dade, as offertantes desfilaram pelo itinerário de antemão fixado. Em troca das allianças foram entregues anéis de aço com a seguinte inscrição: "Ouro para a Italia. 18 de Dezembro do anno XIV". O desfile foi aberto pela rainha Helena.

PORTUGAL

Os nove aviões portuguezes que o dia 14 do fluente iniciaram o cruzeiro á Africa, partiram para Casa Blanca, primeira etapa do vôo, ás 9 horas e 48 minutos.

A's 8 e 50 já quasi todos os aviadores se achavam no aerodromo da Amadora.

Os nove aparelhos, de cor prateada, estavam alinhados em frente aos "hangares", com os respectivos mecanicos junto ás helices.

A multidão, contida pelo cordão militar, apinhava-se nas immediações. Perto dos aviões os pilotos e os mecanicos que iam tomar parte no cruzeiro estavam cercados de personalidades officiaes e algumas de suas mulheres e filhos e ainda de jornalistas e photographos.

Entre os assistentes, notavam-se os srs. ministros da Guerra e das Colonias, o sr. Ostraga, representante do ministro da França, que accudira a levar os votos de boa viagem do ministro aos aviadores — que deveriam escalar em varios logares do territorio francez; o governador militar de Lisboa, o general Silveira Castro, director geral da Aeronautica Militar; o almirante Gago Coutinho, o commandante Rosado, da aviação naval, o chefe do Estado Maior do Exercito e diversos aviadores civis e militares, entre os quaes Pequito Rebello, Carlos Bleck e Costa Macedo.

— Foi reorganizada a administração central da marinha.

Segundo o decreto, o ministro da Marinha tratará da marinha de guerra, da marinha mercante e do desenvolvimento marítimo. Dirigirá toda actividade do Ministerio, dividida pelos seguintes organismos: Secretaria do Gabinete, Conselho Superior da Marinha, Conselho Superior de Disciplina da Marinha, Conselho Superior da Marinha Mercante, Majoria Geral da Armada, Estado Maior General, Inspeccão da Marinha e Direcção Geral da Marinha.

— Foi eleito membro da Academia de Sciencias, o dr. Joaquim Pedro Martins, professor da Faculdade de Direito de Lisboa, e ex-ministro de Portugal no Vaticano.

FRANÇA

No momento de partir para a Argentina, o sr. Ybarnegaray, deputado pelos Baixos Pyreneus, declarou que trazia uma dupla missão. A primeira fôra-lhe confiada pelo presidente do Conselho e consistia em mostrar ao grande paiz sul-americano a verdadeira feição da França e explicar como a França entende ao mesmo tempo continuar fiel e leal á "entente" com a Inglaterra e á amizade tradicional da Italia. A segunda missão recebera-a do Ministerio da Aeronautica, e consistia em fiscalisar os interesses da aviação franceza, para que as asas da França dominassem de novo nesta parte do mundo.

— O sr. Dupraz publica um artigo, consagrado á missão franceza na America do Sul, de que fez parte.

O sr. Dupraz expõe o fim da missão e accentua a utilidade que havia, para a França, de estabelecer

relações com diversos paizes sul-americanos, dizendo depois: "Ao ser feito este vasto inquerito foram encarados os problemas da expansão franceza, de concorrência estrangeira, da solvabilidade dos clientes, da liberdade dos credits, da reforma de contratos, da luta das moedas e da adaptação dos nossos preços e dos nossos productos ao mercado sul-americano. Todo este trabalho foi executado e não será exaggerado dizer agora que a missão nacional pôde restabelecer o contacto com a America Latina, em nome da economia franceza".

O sr. Dupraz conclue o seu artigo expondo em poucas palavras a situação economica de cada um dos Estados onde esteve a missão.

ALLEMANHA

Está já em construcção o novo annexo das officinas de Friedrichshafen. E' um galpão circular, com 150 metros de comprimento e 50 de largura. Este melhoramento permittirá accelerar as construcções de futuros dirigíveis e já será utilizado para a montagem do "Zeppelin L. Z. 130".

O "L. Z. 129" fará em Janeiro as primeiras experiencias e em Setembro de 1936 será transportado para o grande aerodromo de Rhein Main, em construcção perto de Francfort-sobre-o-Meno.

Espera-se que o "L. Z. 130", cujos planos já estão terminados e tendo já sido iniciada a construcção de algumas das suas partes, esteja terminado por todo o anno de 1937.

Este como o "L. Z. 129" farão então o serviço do ultramar e o "Graf Zeppelin", depois de 10 annos de serviços transoceanicos será transformado em navio escola para a formação das tripulações das futuras aeronaves.

Nossos defuntos

PALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Mendes, no Gymnasio São José dos Irmãos Maristas, o Exmo. Sr. Bispo Dom Guilherme Muller, virtuoso e zeloso primeiro pastor da Barra do Pirahy.

Ponta Grossa — D. Firmina Ribeiro. — D. Ezilda Correia Madureira.

Dourado — Sr. Jeronymo Grobba. — D. Marcolina Ferreira, com todos os Sacramentos.

Jacarehy — D. Maria Eudoxia de Souza, recebidos todos os Sacramentos.

Ariranha — O angelical menino Aercio.

Villa Americana — D. Josepha Giménez, confortada com todos os auxilios da nossa Santa Religião.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames. Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (14)

A Doce Melodia

Admirou-se porem ao vêr que por sua vez, enxugando rapidamente as lagrimas, mostrava-se contente e satisfeita, embora implorasse com os olhos carregados de bondade, uma desculpa humilde.

— Não me deve pedir desculpas nem dar-me explicações de genero algum. Sou eu que agi dum modo inconveniente e que devo impetrar mil desculpas, pela minha conducta inconsiderada.

Mas eu não devia ter dito aquella pilheria tão pesada.

— Isso não foi o que me causou pena...

— Então, o que foi? — indagou elle, encarando-a surprehendido.

— Foi meu atabalhoamento, minha estupidez em derramar o café na mesa, manchando-lhe a carta.

Elle espiou nos olhos a sinceridade das palavras, e sem se convencer muito, acabou dizendo:

— Agradeço-lhe esta explicação. Prefiro que me diga que foi esse desastre que lhe causou tanto sentimento, a dizer-me que foram as minhas palavras que a tinham magoado.

— O senhor não me pode offender — disse ella num accento que parecia brotar do coração.

— Pode estar certa de que intencionalmente nunca o farei.

E adoptando um ar mais animado, acrescentou:

— Lembro-lhe que resolvemos que seria minha irmã, minha dilecta irmã, e em nada quero lhe causar a menor contrariedade.

Ella agradeceu-lhe com um profundo olhar, mas no seu rosto não brilhava aquelle sol de intensa alegria que lhe inundava a alma da primeira vez que ouviu essas palavras.

Comtudo, Joaquim Maria não reparou nessas minucias, e propoz entrar em casa com as mãos entrelaçadas, para que Dona Mathilde visse, sem precisão de entrar em novas explicações que entre elles existia perfeita harmonia de vistas.

Assim o fizeram.

Immediatamente como quem deseja de vez terminar a satisfação que se devia a Helena, para que seu desaggravo fosse to-

tal e completo, leu a carta-convite do Marquez de Solanic.

— Pede-me que vá hoje tomar chá com elles. Quasi estava tentado de não ir; mas, por outra parte, seria um desaforo, não acha, Helena?

Helena respondeu sem vacillações, que, effectivamente seria um desafore, e que era necessario que accedesse o convite dos Marquezes de Solanic.

A ninguem importa o que naquelle momento passava pelo coração de Helena. Ella cumpria consciencientemente com seu dever de irmã...

Vendo Joaquim Maria que o aconselhavam que accedesse, ponde dar-se o gosto de adoptar uma attitude desdenhosa de homem que não sente interesse em passar uma tarde com pessoas quasi desconhecidas.

Não obstante, Helena não se illudiu. Embora desempenhasse o seu papel ás mil maravilhas, ella adivinhava que no fundo daquelle descaso apparente, occultava-se uma alegria profunda, um interesse dissimulado por vêr novamente a Isabel de Solanic.

D. Mathilde tambem era de opinião que Joaquim Maria não poderia deixar aquelle amavel convite sem attendel-o gentilmente.

— E' porque tenho receio de acabar por perder a minha independencia, se me entregar a essa gente... — dizia Joaquim Maria, como argumento supremo.

E para o robustecer accrescentava ainda:

— Reparem bem, sem ir mais longe: por effeito de ter dado ouvidos ás conversas de Isabel tenho de sacrificar o desejo que tenho de tocar o meu violino, para que não julguem que me faço o interessante, ou que me occupo em serenatas á marquesinha.

Ouvindo-o, Helena esteve exposta a trahir-se manifestando a sua alegria, mas soube conter-se.

— Nisto perdemos todos — disse com voz apenas perceptivel.

E como Joaquim não acabara de externar seu pensamento se iria ou não ao chá dos Solanic, ou se enviaria uma excusa, Helena alimentou a esperanza de que se realizasse esta ultima.

Joaquim Maria subiu a seus aposentos e lá se demorou um tempão.

Helena ouvia-o ir dum lado para outro, mas de quando em vez não se percebia o mais minimo ruido.

— Deve estar lendo ou apoiado na janella — pensava Helena. — Não deve pensar em ir ao palacio dos marquezes.

Mas á meia tarde, Joaquim Maria desceu vestido no rigor da maior elegancia.

(Continúa)



BOM HUMOR

Fala-se dos hotéis francezes.

— São bons, são excellentes, mas tudo ahí se paga, — disse alguem.

— Estive num hotel de Pariz que tinha um lago no jardim. Uma vez escorreguei e caí dentro do mesmo. Pois quando pedi a conta, lá vinham dois francos por um banho!

*

Entre amigos:

— Podes acreditar, Carlos. Quem tem oito filhos, é muito mais feliz do que quem tem oito contos de réis...

— Porque?

— Porque quem tem oito contos de réis, quer mais... e quem tem oito filhos... dá-se por satisfeito!

*

Uma mulher pergunta ao marido, que costuma embriagar-se com frequencia:

— Mas para que bebes tanto, João?

— Cala-te, mulher... E' para afogar as minhas penas!

— E consegues afogal-as?

— Qual o quê! As malditas... sabem nadar!...

Cabellos brancos?!



SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a cor natural primitiva (castanha, loura, dourada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradável.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do Estrangeiro.



NATAL!!!

Bellissimos postaes proprios do tempo 6\$000 duzia
Artisticos santinhos 5\$000 duzia

ULTIMA NOVIDADE

Lindas folhinhas de bolso com profusão de illustrações a côres
1\$500 cada
16\$000 duzia

PEDIDOS A' ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

Caixa, 615 S. Paulo

A Livraria da "AVE MARIA"

tem grande stock de **Santinhos - Medalhas Terços - Devocionarios e lindas Lembranças de Primeira Communhão**

CAIXA, 615 S. PAULO

LIVROS E MUSICAS

F. DE ROSA

EDITOR E IMPRESSOR

RUA ALVARO DE CARVALHO, 5-A - SÃO PAULO

ESPECIALIDADE NA CONFECCÃO DE LIVROS ESCOLARES - MUSICA SACRA E PROFANA

FORNECEDOR DOS PRINCIPAES COLLEGIOS E SEMINARIOS DO PAIZ

PEÇAM MODELOS E ORÇAMEN-TOS SEM COMPROMISSO

CORRESPONDENTES NAS MAIORES CIDADES DO BRASIL OFFICINA TYPO-LITOGRAPHICA

Dr. ERNESTO DE CAMPOS
MEDICO COM LONGA PRATICA

Coração — Pulmões — Apparelho digestivo — Rins — Molestias dos velhos.

Res.: BARONEZA DE YTÚ, 57
Consultorio: LIB. BADARÓ, 27
— Das 9 ás 11 e de 1 ás 5 —

Casa Lombello

PHONE 5-1096

R. PALMEIRAS, 22 — S. PAULO

|||

Fazendas, Armarinhos, Camisaria — Confeccões, etc., etc. —

Fitas para Irmandades — preços especiaes

Fita azul chamalote para Filhas de Maria

N. 9 — Pç. com 10 ms. 12\$000

N. 60 — 26\$000 — sem despesas.

PEDIDOS COM VALES OU CHEQUES

LOMBELLO & CIA.

Novidades Litterarias

"Lembranças"

UM SUCESSO LITTERARIO

A vida do Beato Antonio Maria Claret escripta por um dos mais notaveis conferencistas hespanhóes, o Rvmo. P. João Echebarria, C. M. F. - Vertida ao portuguez pelo Rvmo. P. Annibal Coelho, C. M. F.

Perto de 500 paginas com profusão de gravuras, luxuosamente encadernada.

Preço: 8\$000 — Pelo correio: 8\$500

AVISOS SOBRE A VOCAÇÃO RELIGIOSA

por Santo Affonso Maria de Ligorio

Precioso livrinho que deve andar nas mãos de todos os aspirantes á Vida Religiosa.

Muito proprio para Noviciados e Juvenatos.

Preço: 2\$000 — Pelo correio: 2\$500

Almanach da "AVE MARIA"

O amigo da Familia christã que não deve faltar em nenhum lar.

Antes de sahir do prélo já foi vendida mais da metade da edição.

Delle diz o zeloso Bispo Auxiliar de São Paulo:

Meu caro Pe. Anastacio.

Recebi o Almanach e envio-lhe um grande abraço pela feliz publicação deste UTILISSIMO trabalho para as nossas familias christãs. Deus cubra de bençãos o seu piedoso coração de padre.

† JOSÉ, Bispo Auxiliar

4-9-35.

Preço: 3\$000 — Pelo correio: 3\$500

Pedidos á Administração da "AVE MARIA"
R. Jaguaribe, 99 — Caixa, 615 — S. Paulo



Uma
Nova Pelle Branca Fez
Voltar Minha Sorte em
3 Dias

Quando minha pelle era escura, grosseira, flaccida, tendo póros dilatados e cravos, eu não tinha admiradores nem convites... mas com o uso do Crème Rugol, obtive uma nova pelle branca que

trocou minha sorte em 3 dias. E eu que não tinha nenhum pretendente, recebi agora 3 pedidos de casamento ao mesmo tempo".

M. Valery

*

Toda mulher pôde aclarar, suavizar e embellezar sua pelle, usando diariamente o Crème Rugol, cuja penetração instantanea acalma a irritação das glandulas cutaneas, fecha os póros dilatados e dissolve os cravos completamente, não deixando vestigio algum. O Crème Rugol é o alimento sem igual para a pelle, pois branqueia a mais escura e suaviza a mais irritada em 3 dias, tornando-a branca, bella, fresca e nova, o que além de tornar seu rosto formoso, tambem lhe trará sorte. Experimente o Crème Rugol e ficará encantada.

Façam
seus impressos nas
Officinas Graphics
da "Ave Maria"

A Tuberculose vos espreita. — Sabeis como vos defender?

A Grippe, a Tosse e os seus perigos

Todos nós, velhos, moços e crianças, estamos sujeitos á tuberculose, a molestia mais trahicoeira do mundo. A grippe, a tosse e os resfriados mal curados podem produzir a tuberculose. Ha um meio facil de evitar a grippe: é tomar o Cognac de Alcatrão Xavier, que alcatrão os pulmões e de tal fórma os fortifica que nelles não entra mal algum. E' um medicamento com applicação exclusiva para os pulmões. O Cognac Xavier combate rapidamente as tosses rebeldes, a bronchite, o catarrho, a asthma, os resfriados, as dores no peito e nas costas, a grippe, etc. Quem tomar o Cognac Xavier, na dose apenas de dois calices por dia, não se resfria, não fica grippado, não contrahe tosse e terá os pulmões convenientemente protegidos, fortificados e á prova de fogo.